

A RECEPÇÃO DO CONTO “O CORPO” DE CLARICE LISPECTOR LA RECEPCIÓN DEL CUENTO DE CLARICE LISPECTOR “EL CUERPO”

Francisca das Chagas de Sousa Silva
Wilson Cavalcante Costa Junior

RESUMO: O presente trabalho de natureza bibliográfica propõe a identificação de como está sendo recebida pela crítica o conto literário “o corpo” pertencente ao livro *A via crucis do corpo*, escrito por Clarice Lispector. Partimos do seguinte questionamento: Como vem sendo recebido o conto “o corpo” de Clarice Lispector, pela crítica desde sua publicação? O marco teórico que serviu de base para este estudo são as contribuições de Jauss Hans (1994); Wolfgang Iser (1960) sobre a teoria da Recepção. As contribuições obtidas apontam para uma publicação onde crítica não recebeu com muita tranquilidade a obra que foi alvo de comentários a favor e contra o estilo da escritora no referido livro.

Palavras chaves: O corpo. Recepção. Clarice Lispector

RESUMEN: El presente trabajo de naturaleza bibliográfica propone la identificación de cómo la crítica recibe el relato literario "el cuerpo" del libro *La vía crucis del cuerpo*, escrito por Clarice Lispector. Partimos de la siguiente pregunta: ¿Cómo ha recibido la crítica la historia corta "el cuerpo" de Clarice Lispector desde su publicación? El marco teórico que sirvió de base para este estudio son las contribuciones de Jauss Hans (1994); Wolfgang Iser (1960) sobre la teoría de la recepción. Las contribuciones obtenidas apuntan a una publicación donde las críticas no recibieron con mucha tranquilidad el trabajo que fue objeto de comentarios a favor y en contra del estilo del escritor en el libro mencionado.

Palabras clave: El cuerpo. La recepción Clarice Lispector

Introdução

Este trabalho tem como objetivo geral organizar um apanhado da recepção da fortuna crítica existente sobre o conto “o corpo”, de autoria de Clarice Lispector, uma escritora que nasceu na cidade russa de Tchetchelnik, na Ucrânia e juntamente com seus pais e suas irmãs deixam a terra natal com destino às terras brasileiras. Aos nove anos de idade tenta a sua primeira experiência no mundo das letras. Em 1943 escreve o seu primeiro romance, *Perto do Coração Selvagem*, publicado no ano seguinte. A crítica se divide quanto à opinião do romance, mas ele conquista o Prêmio Graça Aranha.

Em 1946 escreve seu segundo romance chamado *O Lustre* esse a crítica o recebeu sem muitas indagações, apesar de mencionarem que o romance teria muita influência de Katherine Mansfeld e Virgínia Woof. Em pouco tempo casa-se com seu colega de turma Mauri Gurgel Valente e assim passa a viajar por muitos países ao lado do esposo e com isso escreve a maioria de suas obras. Fumante Clarice sofre em 1966 um grave acidente em casa, ao deixar o cigarro aceso em seu quarto: queima as mãos e um pouco o rosto, mas logo se restabelece.

Separa-se do marido e volta ao Brasil, e passa a morar no Rio de Janeiro. Em 1976 foi convidada para representar o Brasil no Congresso Mundial de Bruxaria, na Colômbia e ela aceita

porque sempre foi apaixonada pelo mundo do sobrenatural. Entre 1976 e 1977, morre de uma grave enfermidade. Clarice Lispector conclui seus dois últimos, romances, *A Hora da Estrela*, publicado ainda em vida, e *Um sopro de vida*, editado ao ano seguinte de sua morte.

A Via Crucis do Corpo, objeto de estudo de nossa investigação é diferente de sua última obra, pois Lispector aceita escrever por encomenda de um editor que, a princípio, lhe propõe a escrita de três contos cujo assunto, segundo a própria autora, "era perigoso". Clarice se recusa, mas aceita o convite, mas pede que seus textos sejam escritos e publicados sobre o pseudônimo de Claudio Lemos, pedido esse que é negado. No entanto Clarice Lispector, escreve os contos convencidos por um argumento de que "teria toda a liberdade para escrever o que quisesse".

Na de explicação do livro, a autora tenta, de todas formas, distanciar-se da própria obra, afirmando que escreve por impulsividade e que se ali tem indecências, a culpa não é sua.

[...] Todas as histórias deste livro são contundentes e quem mais sofreu fui eu mesma. Fiquei chocada com a realidade. Se há indecências a culpa não é minha. [...] Quero apenas avisar que não escrevo por dinheiro e sim por impulso (LISPECTOR, 1998, p.11).

Os treze contos são escritos de forma inusitada, abordando a sexualidade de uma forma cômica e particularmente irônica, mas, a pesar de ter sido narradas independentemente, todas tem uma conexão.

O legado clariceano se compõe de vinte e seis obras, divididas entre romances, crônicas, contos, entrevistas, as quais destacamos para uma leitura mais detalhada "*A via crucis do corpo*", publicada em 1974. Son cuentos, crônicas e impresiones, producidos a pedido de Álvaro Pacheco, da editorial Artenova. Segundo a explicação dada pela própria autora sobre a gênese da obra, o editor lhe pediu que escrevesse três histórias que "realmente aconteceram". Ainda que dissesse que não escrevia por encomenda e eu recusava tratar de "assunto perigoso", acabou cedendo e produzindo treze textos. Em realidade, a obra está composta de quatorze textos, pois a abertura, denominada "explicação" também conta.

Marco teórico

A estética da recepção propõe uma reformulação de questões literárias e das diversas interpretações, procurando romper com o exclusivo da teria de produção pois atribui ao leitor enquanto instituição coletiva a importante tarefa de recepção de cada época. A recepção é uma ligação entre autor, obra e leitor. Os fundadores da estética da recepção foram Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser que perceberam que o leitor é peça fundamental e indispensável em uma obra literária.

Essa teoria surgiu em uma aula inaugural na Universidade de Constança, tendo como o título da palestra *O que é e com que fim se estuda a história da literatura?* Jaus critica a maneira que a teoria literária aborda a história da literatura, considerando os métodos muitos tradicionais e propondo novas mudanças. Para Jaus(1994) a recepção se dá através dos leitores eles que vão avaliar se a obra está sendo bem ou mal recebida. Isso se dá quando o horizonte de expectativa do leitor é surpreendido positivamente. Pois esse horizonte varia no decorrer do tempo. Uma obra que surpreendeu em uma época, pode muito bem passar despercebida em outras épocas.

A recepção de uma obra significa saber como o público se comportou diante da obra lida. Qual a reação que tiveram, se acharam a obra pertinente, se concordam com a abordagem feita pelo autor se a obra provoca o mesmo efeito no sentido diacrônico.

O valor estético de uma obra, consiste em saber exatamente se ela é reconhecida pela crítica como uma boa obra literária, se sobre ela várias leituras são realizadas e trabalhos são efetivados sobre ela através dos tempos, fazendo o cotejo desta obra e trabalhos sobre seu autor e sobre ela já existentes fazendo outras leituras e comparações; Estas e outras ações comprovam o valor histórico do texto literário, através da recepção de uma obra no período de sua publicação e a recepção do público ao longo do tempo.

Jaus comprova sua teoria sobre estética da recepção através de 7 teses. A primeira tese fala a respeito da historicidade da literatura, que não diz respeito a fatos literários, mas sobre o diálogo existente entre obra e leitor. “A história da literatura é um processo de recepção e produção estética que se realiza na atualização dos textos literários por parte do leitor que ao recebe”. (JAUSS,1994, p 24).

A segunda tese diz respeito ao horizonte de expectativas, ou seja, o saber prévio de um público. Ou seja, quando o leitor vai ler algo novo, esse horizonte de expectativas faz com que ele tenha lembranças e “conduz o leitor a determinada postura emocional e com tudo isso, antecipa um horizonte geral de compreensão”. (JAUSS,1994, p 28). O horizonte de expectativas é responsável pela primeira reação do leitor a obra, ele fica na consciência individual.

A terceira tese nos diz que o texto pode ou não satisfazer o horizonte de expectativas provocando a quebra desse horizonte, levando o leitor a uma nova visão da realidade. Na quarta tese Jaus mostra as relações atuais que os textos têm com a época de sua publicação e qual era o horizonte de expectativa do leitor daquela época e se a obra atendeu as necessidades desse público. É por meio da releitura e diálogos podemos ver a possibilidade de diferentes interpretações entre a recepção do passado com a atual, também com novas perguntas e novas respostas. As três últimas teses apresentam uma metodologia, por meio da qual Jaus prevê o estudo da obra literária; qual seja os aspectos diacrônicos, sincrônicos e relacionados com a

literatura e vida. A quinta tese diz respeito ao aspecto diacrônico que a obra deve ser analisada ao longo do tempo e não só no momento que está sendo feita a leitura, deve conter diálogos com leituras anteriores. A sexta tese abordada pelo aspecto sincrônico, procura um ponto de conexão entre as obras produzidas na mesma época. Na sétima tese a relação entre literatura e vida que pressupõe uma função social para a criação literária, seu caráter emancipador abre novos caminhos para o leitor no âmbito da experiência estética. A experiência aborda três atividades essenciais. A *poesis*, que compreende o leitor ao sentir-se co-autor da obra; a *aisthesis*, que é prazer estético advindo de uma nova visão da realidade e a *katharsis*, que é o prazer proveniente da recepção.

Iser analisa os efeitos da obra literária provocadas no leitor por meio da leitura. Concede ao leitor um melhor conforto pois ele tem mais participação ao texto, possibilitando materializar a obra por meio de várias interpretações. Em sua obra *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético* (1996), Iser afirma que o texto é uma ferramenta do qual o leitor constrói suas representações. A qualidade estética de uma obra literária está na estrutura de realização e como está organizado, pois são essas estruturas que dão experiências reais de leitura. “O papel do leitor representa, sobre tudo, uma intenção que apenas se realiza através dos atos estimulados no receptor. Assim entendidos, a estrutura do texto e o papel do leitor estão intimamente ligados” (Iser, 1996, p. 75).

O leitor é peça fundamental na leitura, pois é ele o leitor que irá preencher as lacunas deixadas propositalmente pelo autor, quando estas lacunas são preenchidas o leitor passa a se tornar co-produtor do ato de criação. A participação do leitor ocorre através da imaginação da cooperação interpretativa. A teoria engloba algumas concepções dos formalistas que é a valorização do texto e a noção do estranhamento. O estranhamento porque a leitura força a consciência e revisa as expectativas apresentando fatos da vida. “A medida que o texto evidencia um aspecto deficitário do sistema, ele oferece uma possível compreensão do funcionamento do sistema (Iser, 1996, p. 139).

Em relação a continuidade e descontinuidade Iser apoia Jauss quando diz que os textos não se comunicam apenas com leitores da mesma época, mas sim ao longo do tempo, dialogam com outros públicos sem perder o aspecto inovador. Iser constrói toda uma discussão sobre o leitor implícito em suas teorias, esse leitor é entendido como uma estrutura textual que oferece pistas, ou seja, formas para a condução da leitura. Ele só irá aparecer à medida que o texto determinar sua existência. Deixando bem claro que aos princípios que fazem com que ocorra a atualização do texto são de exclusividade do leitor real.

Recepção crítica

Sobre a Recepção crítica da obra *A via crucis do corpo*, a crítica pouco se pronunciou a respeito, no entanto a obra foi recusada pela crítica. Quando veio a ser publicada a imagem da escritora sofreu um grande abalo porque seu público leitor estava acostumado com o outro estilo bem comportado de Clarice e um livro de contos eróticos causou uma grande comoção, a ponto da escritora evitar sair às suas atividades normais somente para não se deparar com a imprensa e comentários maldosos.

Clarice foi muito falada pelos críticos, Antônio Candido foi um deles. Em um artigo significativamente intitulado "No raio de Clarice Lispector", o crítico realiza um estudo que é um ato de compreensão a jovem escritora, mostrando o susto ante a novidade de seu estilo. Suas palavras emocionantes antes do novo eternizam o romance

Eu tive um choque real lendo o romance diferente que está perto do coração selvagem de Clarice Lispector. As implicações do corpo na narrativa de Clarice Lispector, até então completamente desconhecida para mim. Na verdade, este romance é um lugar incrível para levar os nossos domínios tentativa linguagem Canastra inexplorado, forçando-o a adaptar-se a um pensamento cheio de mistério, que nós sentimos que a ficção não é um exercício ou um caso emocional, mas um verdadeiro instrumento do espírito, capaz de nos fazer penetrar alguns dos mais distorcidos labirintos da mente. Clarice Lispector nos deu um romance de tom mais ou menos raro em nossa literatura moderna [...] dentro de nossa literatura é a performance da melhor qualidade [...]. A intensidade pode escrever e a capacidade rara de vida interior pode tornar este um jovem escritor dos valores mais sólidos e, acima de tudo, mais original de nossa literatura, porque esta primeira experiência e é uma realização nobre. (CANDIDO, 1970, p.127-128-131).

Según Emanuel de Moraes (1974), "É um dos livros que não deveriam ter sido escritos. Não se tratasse de uma autora já consagrada pelas suas realizações anteriores, ele passaria despercebido no entulho das más edições". Lendo este trechinho o leitor pode imaginar porque a escritora não estava á vontade em sair de casa para evitar ter de ser confrontada por conta da publicação de seu livro de contos não tão eróticos assim, mas para a sociedade da época caiu como uma bomba. A obra *A via crucis do corpo*(1974), trás um questionamento no que se refere a produção literária de Clarice Lispector sobretudo porque o livro se tratava de contos carregados de um tema considerado tabu, como erotismo e sexualidade e por isso mesmo o livro foi classificado de literatura libertina, ou literatura erótica ou ainda literatura pornográfica. Como você se sentiria se estivesse no lugar de Clarice Lispector?

Para Helio Polvora (1974, p.2) “a Clarice dos textos longos – novelas ou romances- é diferente da Clarice das histórias curtas: nestas, pratica uma literatura mais aberta, ligada a estruturas narrativas conhecidas, admitindo realizações outras que não o mistério fechado da personalidade.

Na nota de explicação do livro, a autora tenta , de todas as formas se distanciar da própria obra afirmando que escreveu por impulsividade e que se nesse livro há indecências a culpa não é sua.[...] Todas as histórias deste livro são contundentes e quem mais sofreu fui eu mesma. Fiquei chocada com a realidade. Se há indecências a culpa não é minha. [...] Quero apenas avisar que não escrevo por dinheiro e sim por impulso (LISPECTOR, 1998, p.11).Os treze contos que compõe a obra, abordam a sexualidade de forma cômica e às vezes irônica, mas, a pesar de terem sido narradas de forma independente, todas elas tem uma conexão.

Segundo Cristina Míguez (1977, p.10) “Clarice Lispector decidiu-se a atacar mais de frente a realidade, num processo talvez de impregnação naturalista”. No livro *a via Crucis do corpo*, podemos evidenciar esse deslindamento de valores sociais, culturais e morais como, por exemplo, no conto o corpo no qual temos um bígamo, que é assassinado por suas esposas, que nem sequer recebem um castigo pelo crime cometido.

Alvaro Lins (1963, p189) afirma que Clarice "ficou embaraçada, perdida em seu próprio labirinto; a partir da segunda parte já não sabe como acabar o livro. E, na verdade, o livro ficou inacabado e incompleto como romance ".A própria Clarice, em uma explicação sobre a gênese da obra, concordou com quem "disse que aquilo não era literatura, era lixo”, mas acreditava que “há hora pra tudo”. Ha também a hora do lixo. (LISPECTOR, 1974, p.10).

Não foram encontrados registros de contribuições de Benedito Nunes que, como sabemos, foi o teórico que estudou toda a obra de Lispector. A autora de *A via crucis do corpo* é totalmente diferente da escritora de *Perto do Coração Selvagem*.

Em relação a crítica feminina e citando Wilma Arêas a obra foi bem recebida. E ela deixa bem claro que Clarice sabia muito bem do que falava em seu livro, ou seja mostraria o cotidiano dos seres humanos focando explicitamente na figura da mulher.

Segundo Arêas (2005), as treze narrativas giram em torno de mulheres e das necessidades do corpo e suas exigências, de maneira que a linguagem e o cenário erótico contribuem para o arranjo e o desfecho de todas as histórias. Esta realidade porque foi uma mulher que falou sobre o trabalho feito por outra mulher. Se tomamos como base o estudo de gênero efetivado pelas teóricas femininas Scott(1995), Saffioti(1992) e Butler(2003), podemos observar que essas teóricas, através das incoerências do feminismo e levando em conta a oposição masculino/feminino através de modelos dicotômicos, a construção dos papéis de homens e

mulheres era o comum que até então era observado e obedecido pelas sociedades do século XX e quem fizesse o contrário seria exacrado.

Arêas (2005), *a via crucis do corpo* (1974) foi um livro criado propositadamente por meio de uma linguagem coloquial pelo fato de se tratar de assuntos polêmicos e corriqueiros voltados para a sexualidade feminina e os tabus do sexo.

[...] *A via crucis do corpo* fica a cargo da linguagem intencionalmente sem polimento, e por isso em muitos momentos escandalosa, navegando pelo canal das repetições e dos bordões-estacas-de-sustentação, todos à vista e sem retoque [...] Nesse livro a simplificação é grande, mesmo nos momentos de humor negro, paródia, crítica ou de lamentações, mas a vivacidade e o despudor, a que se acresce o saber fazer, brilham e ofuscam a banalidade (ARÊAS, 2005, p. 58).

Rosenbaum (2002) que também analisou a obra da autora pela visão feminista diz que Clarice escreveu sim seu livro sobre uma visão da mulher, mas não descarta questões filosóficas que eternizaram a escritora fazendo uma ligação entre o aspecto sincrônico e o diacrônico. Sobre esse tipo de feminismo diferenciado exposto nos contos escritos por Clarice em seu livro *A via crucis do corpo*, a identidade das mulheres protagonistas de ditos contos, especialmente o conto do qual nos ocupamos aqui, a *via crucis do corpo*, as mulheres são definidas através da identidade de uma base comum, ou seja, o sexo biológico, separando feminino e masculino.

Então os leitores do conto *o corpo* se depara com duas mulheres que se veem e atuam como mulheres e não demonstram pudores em seu relacionamento.

Além de entrevistas, artigos científicos rastreamos 6 dissertações de mestrado e 1 teses de doutorado para verificar a recepção do livro *A via crucis do corpo e do conto o corpo*. Com respeito aos artigos científicos optou-se por citar os artigos produzidos por: Jhonatan Leal da Costa tendo como tema: *Sadismo, masoquismo e relações de poder no conto “o corpo”*, de Clarice Lispector; Rosa Maria S. Araújo, trabalhou o livro da escritora pelo seguinte viés: *A via crucis do humor: uma leitura do conto “o corpo”*, de Clarice Lispector; Diego Luiz Miiller Fascina, Wilma dos Santos Coqueiro, como tema: *As implicações do corpo na narrativa de Clarice Lispector*; Telma Maria Vieira, é autora de: *Corpo e erótica em Clarice Lispector: a via crucis do corpo*; Márcia Cristina Xavier, produziu: *Do vermelho da paixão ao sangue da morte: as personagens femininas do conto o corpo de Clarice Lispector*; Sérgio dos Santos Martins, escreveu sobre: *Mundo exterior em oposição ao espaço do mundo doméstico uma análise dos contos de Clarice Lispector*; Isabela Diniz, Nayara de Oliveira, abordaram os temas da opressão e desejo em: *Entre a opressão e o desejo: a sexualidade feminina em a via crucis do corpo*, de Clarice Lispector; Martanézia Rodrigues Paganini: *Na “via crucis”, do corpo: erotismo, desejo e inquietação*; Diego Luiz Miiller Fascina, Maiara Segato; Wilma dos Santos Coqueiro: *Miss Algarve*, de Clarice Lispector: *um*

olhar para a sexualidade; Alyne Cristina Alves da Silva Ana Laura Rodrigues, Juliana Lemos de Aguiar: *O riso irônico em a via crucis do corpo de Clarice Lispector*;

Com relação às dissertações de mestrado chegou se a seguinte conclusão: a dissertação defendida por Fernanda Rocha e Castro em Porto Velho intitulada: *Tempo e espaço um estudo sobre alguns contos de Clarice Lispector*, CASTRO (2013, p 10) tem como objetivo nas palavras da autora: “Alavancar um outro olhar sobre a produção de Clarice Lispector (1920-1977), no qual tempo e espaço, que sempre são examinados de maneira dissociada, se apresentam firmemente entrelaçados, destacando-se no narrar da autora e revelando novos vértices que também serão alvos desse trabalho”. A presente dissertação trata como é vista a produção de Clarice Lispector no que diz respeito ao tempo e espaço em suas obras. Mostra que a epifania é o que é revelado ao sujeito, por isso é nela que tempo e espaço ganham grandes proporções.

Bianca Pulgrossi Ferreira em São Carlos intitulada: *A resistência em Clarice Lispector: uma aprendizagem*, FERREIRA (2018, p.5) tendo como objetivo central: “Mostrar que esta pode ser considerada uma “narrativa de resistência nos termos de Alfredo Bosi (2002)”. Neste trabalho explica se o conceito de resistência e sua ligação com o regime militar de 1964, mostrando como essa resistência se manifesta por meio contexto irônico. Aliás a ironia é uma recorrência nos livros e contos produzidos por Clarice Lispector, digam o que disserem sobre o livro, quanto mais os críticos caíam em cima, mais o público corria para as livrarias para ler este livro tão criticado.

Flavia Rodrigues de Melo do Rio Grande do Norte trabalhou a questão da intimidade em seu trabalho intitulado: *Entre o corpo visto e o corpo vivido: a construção da intimidade das personagens em a via crucis do corpo de Clarice Lispector*, MELO (2014, p. 7) tendo como objetivo geral: realizar um estudo de três contos: *Miss Algrave, Praça Mauá e Mais vai chover presentes em a via crucis do corpo* (1974) de Clarice Lispector, observando, nos contornos dado ao dialogo silenciado com o corpo, as marcas do duplo e do narcisismo na representação da figura feminina”. Se levamos em conta que ainda no século XX as mulheres não tinham espaço para falar de si, para tratar de temas considerados tabus, e ainda por cima era uma mulher falando de personagens femininos, fato que até então era tema tratado por homens, e são homens que os leitores e leitoras estavam acostumados a ver o panorama dos sentimentos femininos sendo descritos, e ali estava uma mulher, e não qualquer mulher, uma escritora consagrada pela mídia da época falando de sexo, de desejo e de outras coisas que eram consideradas impróprias.

Nesse trabalho temas como o corpo, o envelhecimento e o desejo nos contos selecionados e analisados, mostram que em cada conto há indiferenças e que faz com que o leit

sinta um certo incomodo ao ler. Entretanto, a autora aborda também as mulheres-personagens de Clarice Lispector, mulheres essas que mostram a solidão, medo, morte vazio etc.

Lílian Lima Gonçalves dos Prazeres de Vitoria trabalhou: *Femininos, identidades e trânsitos em narrativas de Clarice Lispector*, PRAZERES (2015, p 7) e como objetivo: “entender o lugar do gênero na produção clariceana, percebendo os processos de desconstrução das subjetividades femininas elaborados pela autora; identificar, à luz dos estudos pós-coloniais, os trânsitos, a hibridez e a indecidibilidade das identidades contemporâneas e femininas”. Nessa dissertação é mostrada uma visão ampla dos estudos feitos sobre Clarice Lispector, ilustrando números reais por tema, sendo estes o mais utilizado é sobre o tema de filosofia/psicologia e o menos estudado é sobre identidades de acordo com a dissertação estudada.

Elton Vinicius Sadao Tada de São Bernado do Campo intitulada: “A coragem de ser” de paul tillich e “a via crucis do corpo” de Clarice Lispector: semelhanças e assimetrias em busca de uma leitura teológico-existencial da obra de Lispector, TADA, (2010, p. 7) tem como objetivo: “fazer uma leitura teológica da literatura, no caso específico do livro —*A via crucis do corpo* de Clarice Lispector”.

Este autor, explica se como é o desejo sexual das mulheres em diversos contos da obra *a via crucis do corpo*, como essas mulheres se comportam diante do tesão do sexo. Mas o que evidencia mais nessa dissertação é de como Clarice usa o tema da Religião na expressão cultura em suas obras.

Ana Paula Pereira Comissário de Natal com dissertação intitulada: Uma leitura sobre o corpo feminino em *a via crucis do corpo*, de Clarice Lispector, COMISSÁRIO, (2018, p. 7) com objetivo de: “investigar de que modo o corpo feminino se configura em alguns contos do livro *A via crucis do corpo* (1991), de Clarice Lispector (1920-1977)”. Neste estudo a autora explica se como os corpos femininos dos contos selecionados são usados como objeto de maneira erótica e como se dá a representação do corpo feminino no Brasil visto o objeto de estudo é uma escrita brasileira.

Em relação as teses encontradas há Cristiane Palma dos Santos Bourguignon em Vitoria intitulada: *A via crucis do desejo feminino: um estudo sobre a escrita de Clarice Lispector*, BOURGUIGNON (2016, p. 8). O objetivo geral: “discutir a presença do desejo feminino na ficção da escritora brasileira Clarice Lispector”. Como é possível verificar, não são poucos os trabalhos científicos que utilizaram o livro *A via crucis do corpo* como tema de pesquisa. Na tese de doutorado a autora Cristiane Palma faz um percurso sobre a visão dos críticos sobre nosso objeto que é *a via crucis do corpo* (1974) de estudo desde a sua publicação aos dias atuais. Sempre mencionando o desejo feminino nas personagens dos contos da obra em questão.

ANALISE DA OBRA

A via crucis do corpo (1998) é composta por 13 contos cada um fala de seus próprios personagens, mas isso não impede que eles se entrelacem um com o outro no decorrer da obra em questão. Neste podemos evidenciar em alguns contos o desligamento de valores sociais, culturais e morais. Como, por exemplo, no conto *o corpo* tem um bígamo que é assassinado por suas esposas e que não recebem nenhuma punição pelo crime cometido, citando mais uma vez neste estudo esta afirmação para poder dar uma ênfase no tema que vamos trabalhar.

Olhe, disse um dos policiais diante do secretário atômico, o melhor é fingir que nada aconteceu se não vai dá muito barulho, muito papel escrito muita falação. Vocês duas, disse o outro policial, arrumem as malas e vão viver em Montevideú. Não nos deem maior amolação” Lispector (1998, p. 28)

Também neste mesmo conto é mostrado como as duas esposas tramam e concluem todo o assassinato do marido de forma fria e calculada:

Na cozinha há dois facões[...] Então foram a cozinha. Os dois Facões eram amolados de fino aço polido [...] Elas fraquejaram erradamente, apunhalando o cobertor. Era noite fria. Então conseguiram distinguir o corpo adormecido de Xavier. O rico sangue de Xavier escorria pela cama, pelo chão, um desperdício. (LISPECTOR, 1998, p. 25-26).

O tema sobre sexualidade é muito explícito no conto, pois deixa bem claro como era o sexo entre os três e às vezes sexo entres as duas esposas LISPECTOR (1998, p. 21-22) “Cada noite era uma. Às vezes duas vezes por noite. A que sobrava ficava assistindo. [...] Às vezes as duas se deitavam na cama. Logo era dia. E apesar de não serem homossexuais se excitavam uma á outra e faziam amor. Amor triste”.

É claro que nesse relacionamento, Clarice mostra um tema que não é recorrente, a homossexualidade feminina, esta situação chocou a sociedade da época e os valores sociais de uma sociedade que até então, pelo menos não de forma explícita, se vê as voltas com todo tipo de relacionamento inclusive os homoafetivos.

Conclusão

Tentamos explicar, neste estudo o fracasso literário que a obra *a via crucis do corpo* teve perante a crítica levando-se em consideração os problemas financeiros e o curto espaço de tempo que a escritora teve para produzi-lo. Mas o fracasso literário ficou somente no que diz respeito á crítica literária reconhecida porque em termos de venda o livro esgotou as prateleiras e segue sendo atualizado.

A via crucis do corpo causou polêmica ao ser lançado em 1974. Parte da crítica reagiu negativamente àquela obra escrita por encomenda, com a proposta de ser erótica, no entanto, abriu espaço para outros autores e autores tratarem dos temas por ela elencados.

Como é possível constatar com a leitura do trecho a crítica foi negativa, sobretudo por grande parte das leituras feitas que expuseram que este livro seria um “desvio”, uma “obra menor” e que não merecia ter sido publicada.

A *A via crucis do corpo* (1974) traz um questionamento no que se refere a sua produção literária, tudo isso porque a crítica do ocidente censura quando o assunto está ligado a sexualidade. O que para uns foi classificado como “literatura libertina”, “literatura erótica” e para outros “literatura pornográfica”, talvez porque os temas que Clarice tratou nos treze contos que compõe o livro ainda não tinham sido explorados pelo cânone, provando que Clarice era mesmo uma grande escritora mesmo mudando a temática considerada pela sociedade como literatura permitida às mulheres e aos jovens adolescentes.

Como mencionado a cima por Emanuel de Moraes (1974), "É um dos livros que não deveriam ter sido escritos. Não se tratasse de uma autora já consagrada[...], ele passaria despercebido no entulho das muitas edições. Esta foi a opinião dele, e a imensidão de trabalhos científicos que utilizaram e vem utilizando o livro de Clarice provaram que todos eles que estavam errados. *A via crucis do corpo*, ainda nos dias atuais, provoca inquietudes em relação a sua recepção.

Referências

- BOUGUIGNON Cristiane Palma dos Santos. *A via crucis do desejo feminino: um estudo sobre a escrita de Clarice Lispector*. (Tese) Vitória, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/9173> Acesso em 15-02-19
- ARAÚJO Rosa Maria S. Sadismo, masoquismo e relações de poder no Conto “o corpo”, de Clarice Lispector. (Artigo) Paraíba, 2018. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/v00006.htm>
- BUTLER, Judith. “Variações sobre sexo e gênero: Beauvoir, Wittig e Foucault” In: BENHABIB, Seyla & CORNELL, Drucilla. *Feminismo como crítica da modernidade*. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1987.
- CASTRO Fernanda Rocha e. Tempo e espaço um estudo sobre alguns contos de Clarice Lispector (Dissertação) PORTO VELHO, 2013. Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/1336/1/Fernanda%20R.%20e%20Castro%20Tempo%20e%20espa%C3%A7o.pdf>
- COMISSÁRIO Ana Paula Pereira. Uma leitura sobre o corpo feminino em a via crucis do corpo, de Clarice Lispector. (Dissertação) Natal, 2018. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/v00006.htm>

COSTA Jhonatan Leal da. Sadismo, masoquismo e relações de poder no conto “o corpo”, de Clarice Lispector (Artigo) Paraíba, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330922468_Sadismo_masoquismo_e_relacoes_de_poder_no_conto_O_corpo_de_Clarice_Lispector

COSTA, Margareth Torres de Alencar. Sórora Juana Inês de La Cruz: autobiografia e recepção. (Tese de doutorado em Teoria da Literatura) Recife: O Autor, 2013. 256 p.

FASCINA Diego Luiz Miiller, COQUEIRO Wilma dos Santos. As implicações do corpo na narrativa de Clarice Lispector. (Artigo) Campo Mourão, 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/view/384>

FASCINA Diego Luiz Miiller, SEGATO Maiara, COQUEIRO Wilma dos Santos. Miss algrave, de clarice lispector: um olhar para a sexualidade. (Artigo) - Disponível em: <https://dialogosliterarios.files.wordpress.com/2013/12/35.pdf>

Femininas do conto o corpo de Clarice Lispector. (Artigo) Paraíba, Disponível em: <http://www.uesc.br/seminariomulher/anais/PDF/MARCIA%20CRISTINA%20XAVIR.pdf>

FERREIRA Bianca Pulgrossi. A resistência em Clarice Lispector: uma aprendizagem. (Dissertação) São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10222>

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996, v. 1.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LISPECTOR, Clarice. **A via crucis do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MARTINS Sérgio dos Santos. Mundo exterior em oposição ao espaço do mundo doméstico: uma análise dos contos de Clarice Lispector. (Artigo) São Paulo, 2011 Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=214665&co_midia=2

MELO Flavia Rodrigues de. Entre o corpo visto e o corpo vivido: a construção da intimidade das personagens em a via crucis do corpo de Clarice Lispector. (Dissertação) Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1595527

PAGANINI Martanézia Rodrigues. Na “via crucis”, o corpo: erotismo, desejo e inquietação. (Artigo) São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/010/MARTANEZIA_A_PAGANINI.pdf

PRAZERES Lílian Lima Gonçalves dos. Femininos, identidades e trânsitos em narrativas de Clarice Lispector. (Dissertação) Vitória, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1605>

SCOTT, J. Experiência: tornando-se visível. In: SILVA, Alcione Leite; LAGO, Maria Coelho de Souza; RAMOS, Tânia Regina Oliveira (org.). Falas de gênero: teorias, análises, leituras. Florianópolis: Mulheres, 1999.

SILVA Alyne Cristina Alves da, RODRIGUES Ana Laura, AGUIAS Juliana Lemos de. O riso irônico em a via crucis do corpo de Clarice Lispector. (Artigo) - Disponível em: <http://periodicos.unifacel.com.br/index.php/rel/article/download/395/378>

SPIVAK, G. Pode o Subalterno falar? (1942-). Trad. Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Editora UFMG, 2010, Belo Horizonte. Consultado em 26/08/2018
subjetividade. Lutas Sociais, nº 2, PUC/SP, 1997, pp.59-79.

TADA Elton Vinicius Sadao. A coragem de ser” de paul tillich e “a via crucis do corpo” de Clarice Lispector: semelhanças e assimetrias em busca de uma leitura teológico-existencial da obra de Lispector. (Dissertação) São Bernardo do Campo, 2010. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/570>

TOMÁS Isabela Diniz, OLIVEIRA Nayara de. Entre a opressão e o desejo: a sexualidade feminina e o papel social da mulher em a via crucis do corpo, de Clarice Lispector. (Artigo) Paraná, 2016. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2016/wp-content/uploads/sites/154/2017/01/isabela_diniz_tomas.pdf

VIEIRA Telma Maria. Corpo e erótica em Clarice Lispector: a via crucis do corpo. (Artigo) São Paulo, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs3/index.php/triade/article/download/2735/2479/>